OCCIDENTE

REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E DO EXTRANGEIRO

Director-proprietario: CAETANO ALBERTO DA SILVA

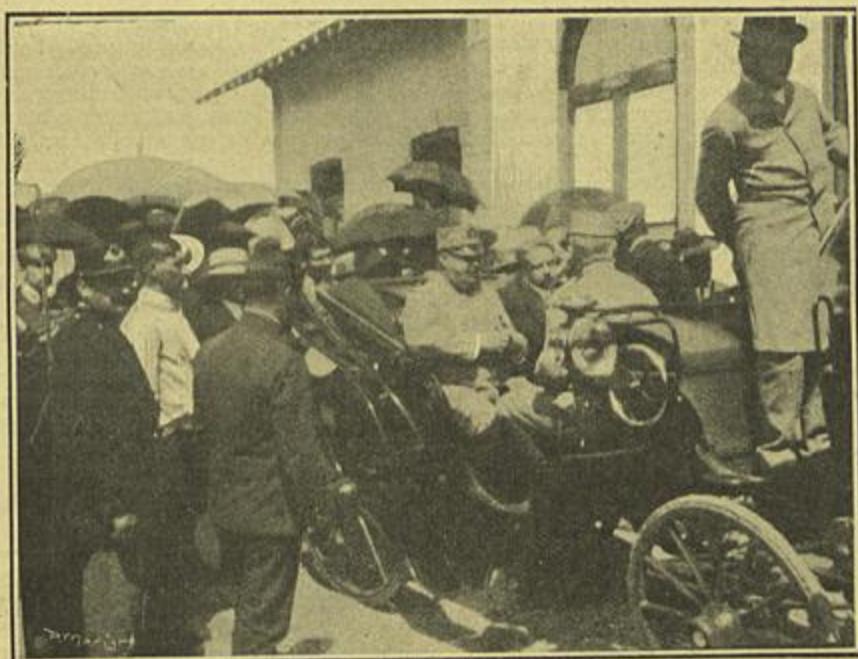
Preços da assignatura	Anno — 36 n.os	Semest. — 18 n.os	Trim. — 9 n.os	N.º á entrega
Portugal (franco de porte) m. forte...	3$800	1$900	$950	$120
Possessões ultramarinas (idem).... ..	4$000	2$000	-$-	-$-
Extrangeiro (união geral dos correios)	5$000	2$500	-$-	-$

30.º Anno — XXX Volume — N.º 1029

30 DE JULHO DE 1907

Redacção — Atelier de gravura — Administração
Lisboa, L. do Poço Novo, entrada pela T. do Convento de Jesus, 4
Composto e impresso na Typ. do Annuario Commercial
Praça dos Restauradores, 27

Todos os pedidos de assignaturas deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos á administração da Empresa do OCCIDENTE, sem o que não serão attendidos.

Inauguração do Caminho de Ferro de Villa Real a Pedras Salgadas

CHEGADA DE S. M. EL-REI D. CARLOS A PEDRAS SALGADAS

Chronica Occidental

Foi a chronica antecedente escripta quando não se cuidava que tão cedo fosse publicado o accordão do Supremo Tribunal de Justiça sobre as sentenças tão discutidas do juiz do Tribunal do Commercio, sr. dr. Abel de Mattos Abreu. Muita vez, nos vemos obrigado a esperar até á ultima hora para não deixarmos de mencionar o caso importante da decada que vai passando. Uma ou outra vez, colhe-nos uma surpreza e, dez dias depois, o assumpto é velho.

Nem sequer pudémos vêr as provas, e lá nos ficou escripto que tambem fechava o theatro da Avenida, quando, só por dias cerrou suas portas. Esta é uma simples errata; a outra obriga-nos a uma confissão sincera com um actosinho de contricção.

E' que o caso foi de importancia na historia de dictaduras, como será talvez este que se está debatendo sobre a reunião do Conselho de Estado para o indulto dos sete estudantes riscados da Universidade de Coimbra. Fala-se tambem que serão indultados os marinheiros que, ha mais de um anno, se revoltaram nos navios de guerra surtos no Tejo. Deus queira que em assumptos de tamanha gravidade não venha a politica fazer das suas.

Diz-se que El-rei mostrou desejos de que o Conselho de Estado fosse reunido para ser consultado sobre estes assumptos, conforme o ordena a Constituição. Ora não tendo elle sido convocado para o caso da dissolução das côrtes e havendo-se seus membros mostrado maguados pela resposta obtida ao pedido que fizeram para serem ouvidos, é claro que muitas supposições se fazem sobre os resultados possiveis da projectada convocação. Desinteressar-se-ha o governo do assumpto? E' muito possivel. O que é sobretudo preciso é que o indulto, ou indultos, se tornem um facto.

O sr. D. Carlos, que continua em tratamento nas Pedras Salgadas, hospedado no hotel Avelames, só quando de volta a Lisboa, tratará d'este assumpto. Diz-se que irá a Montalegre, onde se demorará dois ou tres dias, assistindo a caçadas que lhe preparam. Em Chaves já uma commissão trata dos festejos que se hão de fazer á passagem de El rei pela formosa villa.

Emquanto Lisboa se sente desfallecer na sensaboria do principio do verão, vão-se animando as terras do norte. Já aqui nos referimos á inauguração do caminho de ferro até Pedras Salgadas, d'outro devemos dar noticia, o qual atravessa uma das regiões mais bellas de Portugal, o de Guimarães a Fafe, que foi inaugurado no passado domingo.

Os minhotos são de toda a população portugueza os que mais se esforçam por chamar os forasteiros á suas lindas terras. Agora trabalham elles em Vianna para que ainda maior realce, que nos annos passados, tenham as celebradas festas da Senhora da Agonia. As illuminações serão pos

PASSAGEM DO COMBOIO REAL NA REGOA

(Clichés Benoliel)

tas a premio e todos sabem como no Minho ha especialistas de fama. Concorrem os de Famalicão e os de Ponte de Lima. Bandas regimentaes serão dez a alegrar as lindas cachopas, ricamente vestidas com seus trajes tradicionaes. Os emprezarios do Campo Pequeno encarregaram se de organisar a toirada.

Em principios de agosto realisar-se-hão as festas da cidade de Guimarães, cujo programma já está publicado, feira, fogos de artificio, concertos publicos, toiradas, arraiaes minhotos. Diz-se que El-rei assistirá ás festas no ultimo dia, demorando-se em Guimarães desde manhã até á noite.

Cá pela cidade de Lisboa andará entretanto muita gente de nariz no ar, procurando uma novidade, buscando uma distracção, e não será capaz de encontral-as. Até a empreza que organisou uns festivaes bonitos no Passeio da Estrella já annunciou o ultimo d'este anno. Um bocadinho de fresco, um poucochinho de musica, como no antigo Passeio Publico de que tantas saudades devem ter as cincoentonas de agora.

O Paraizo de Lisboa está na moda. Uns theatros ainda teimam — e terão suas razões — para conservar se abertos. Os animatographos são por todos os cantos. A feira de Belem não tarda em abrir suas barracas. E pouco mais como espectaculos Lisboa nos offerecerá até outubro.

Um espectaculo commovente — ainda que de muito differente ordem — foi o realisado, uma d'estas manhãs, na Escola do Exercito. A um soldado, reformado com oitenta e um annos de edade e cincoenta e sete annos de serviço, foi entregue uma medalha de oiro de comportamento exemplar assistindo ao acto solemne o sr. ministro da guerra, todo o corpo docente da Escola e os alumnos que, em numero de cento e vinte, antes fizeram suas evoluções. O veterano Antonio da Silva faz serviço na Escola do Exercito ha vinte e dois annos. Sentou praça em lanceiros 2 em 1850 e tomou parte na batalha de Torres Vedras. No acto da entrega da medalha fizeram seu elogio o director da Escola, sr. general Sebastião Telles e o capellão, padre Oliveira.

E d'outro espectaculo ainda falaremos, que foi o que, n'estes ultimos dias, maior impressão produziu em Lisboa e, em todo o Portugal, interessam não sei agora quantas mil pessoas, que, dias e dias passaram recortando bichos, colando bichos. Anda a roda, e a realisação do sorteio no concurso da Primavera ideado pelo *Seculo* levou a felicidade a muita gente. O primeiro premio, o automovel, foi para Moura; o coupé com dois cavallos, cocheiro e trintanario sahiu a uma senhora de Lisboa; o sacco de cem libras em oiro sahiu a uma menina da Chamusca. Eram dois mil e tantos premios. Foram dois mil e tantos felizes. E os que ficaram a chuchar no dedo, ainda teem no dedo uma esperança... para a outra vez.

Mais nos não deu Lisboa para mencionar-se, e do resto do paiz pouco nos chegou que alegremente se possa inscrever. Desgraças e crimes para que falarmos n'elles? Mais nos vale referirmo-nos aos telegrammas que de Loanda chegaram com optimas novas sobre a continuação da viagem do Principe real, festivamente recebido na capital da provincia. Quando o paquete sahiu comboiaram-o cincoenta barcos até fóra do porto e doze navios de alto bordo que n'elle estavam fundeados. As illuminações eram brilhantissimas. Esplendido foi o fogo de artificio. Era meia noite quando o *Africa* largou do porto de Loanda, dirigindo se para Lourenço Marques.

Deve o principe estar de volta pelos fins de setembro. D'aqui até lá o que se l averá passado n'este Portugal? Aqui está o que eu desejava ver previsto por todos os partidos que andam em tão accesa lucta. Que differentes seriam as previsões, e como os calculos sobre os factos presentes dão differentes valores ás incognitas! Quando é que os politicos saberão friamente resolver equações?

Muitos jornalistas estrangeiros teem estado ultimamente entre nós e teem entrevistado os homens mais importantes da politica portugueza. Ainda ha poucos dias o *Heraldo* de Madrid inseria a entrevista que o seu redactor D. Luiz Morote teve com o sr. conselheiro João Franco, que não vê nuvens no futuro. O sr. Hedeman, redactor do *Matin* entrevistou em Lisboa o sr. dr. Bernardino Machado que lhe asseverou que dentro de dois ou tres annos estará proclamada a republica em Portugal.

Todas estas entrevistas são commentadissimas pelos jornaes de todos os politicos, mas os calculos de probabi idades continuam a todos, conforme os prismas, dando as mais fantasticas conclusões.

Apesar da boa vontade dos jornalistas, ainda sobre a nossa terra e os nossos homens continuam nos jornaes estrangeiros apparecendo os maiores disparates, e até por vezes, as maiores calumnias sobre as nossas coisas e a nossa gente. Queixam-se os portuguezes, e com razão, mas elles primeiro teriam que dizer *mea culpa, mea culpa, mea maxima culpa*. Mas nem esse mal quero continuar a dizer d'elles, para não cahir na má lingua ao chamarlhes linguas pessimas. É mal que vem de longe e já Rodrigues Lobo archivou o defeito na sua *Côrte na aldeia*.

Portugal é infeliz n'estas coisas. N'um compendio de geographia adoptado nas escolas francezas diz-se que os portuguezes não teem litteratura de que valha a pena falar-se, mas simplesmente um poema em que a mythologia se confina com o maravilhoso christão pela forma mais ridicula. É o que sabem dos *Lusiadas* e tudo o mais não vale um zero.

Depois d'isto, os queixosos de agora não teem razão para queixar-se.

João da Camara.

Inauguração do caminho de ferro de Villa Real a Pedras Salgadas

Com a ida de Sua Magestade El-Rei D. Carlos para Pedras Salgadas, no dia 14 do corrente, foi inaugurado o troço da linha que de Villa Real vae até aquella estancia de aguas.

Registramos com prazer mais este progresso das vias ferreas, que se vão crusando pelo paiz, e oxalá que em breve se complete a rede, conforme o decreto de 1 de julho de 1903 do, então ministro das obras publicas, sr. conde de Paçô Vieira, o qual primeiro aproveitou á linha Regoa-Chaves, de ha muito projétada.

Foi em 25 de abril de 1903 aprovado o projéto revisto da 1.ª secção e em junho do anno seguinte dadas as empreitadas da infrastrutura e aprovados os materiaes, emquanto proseguiam os estudos do troço de Villa Real a Pedras Salgadas.

O anno passado foi aberta á exploração a linha da Regoa a Villa Real, e agora o de esta ultima estação até Pedras Salgadas, que foi um verdadeiro esforço de vontade, a que estamos pouco habituados em nosso paiz e que se deve aos engenheiros srs. Kopk de Carvalho e Antonio Sarmento, com respeito a 1.ª secção, e srs. Ferreira e Birne que projétaram a segunda, assim como aos srs. Moraes Sarmento e Themudo, que dirigiram a construção, cabendo tambem louvor aos srs. Affonso Cabral chefe de serviço, conselheiro Povoas e Sousa Pinto que nelle superintenderam.

O custo da construção desta linha, feita por conta do Estado, não excedeu a 15:000$000 de réis por kilometro, media que se calcula tambem para o resto que falta a construir, dando assim a economia de 600:000$000 de réis sobre os primitivos orçamentos.

Para os serviços desta linha, que vem a ser a do Côrgo e mais a de Villa Franca das Naves, que tambem deverá partir da Regoa, foi esta estação alargada. A linha agora inaugurada por Sua Magestade El-Rei D. Carlos, atravessa uma das regiões mais bellas e pitorescas daquella provincia, até ao valle do Avellames, que corre por entre os soutos, marginando a estrada e cortando as povoações do mais lindo aspéto, até á estação de Pedras Salgadas, distante 400 metros da estancia de aguas.

As demonstrações festivas com que os povos das terras atravessadas pela nova linha, acudiram á passagem de El-Rei desde a Regoa, são prova do grande beneficio que o caminho de ferro traz aquellas populações, que enthusiasticamente saudam na pessoa do monorcha, a inauguração deste melhoramento.

Na Regoa foi El-Rei recebido por todo o elemento oficial, na sala da inspéção da linha do Minho e Douro, devidamente decorada para esse fim Ali foi lida pelo presidente da camara uma mensagem ao monarca agradecendo o cumprimento da promessa feita ha um anno, e o sr. Julio Vasques presidente da Commissão de Defesa do Douro, tambem leu outra mensagem de agradecimento pelas providencias do governo com respeito á viticultura e economia duriense.

A estas mensagens respondeu El-Rei, agradecendo a carinhosa manifestação que lhe era feita e alimentando a esperança de que o Douro voltará á sua antiga prosperidade, para o que pode contar com o seu Rei como o melhor amigo.

Em todas as estações por onde o comboio real passou se repetiram eguaes provas de simpatia e respeito a El-Rei, redobrando de enthusiasmo em Pedras Salgadas, onde Sua Magestade se apeou para tomar logar num landó que o conduzio á estancia de aguas.

A estancia de Aguas de Pedras Salgadas

A pouca distancia do ribeiro Avellames, afluente do Tamega, na vertente oeste do fertil e formoso valle de Sabroso, está situada a bem conhecida Estancia de Aguas de Pedras Salgadas, 7 kilometros ao sul de Villa Pouca de Aguiar e 30 ao norte de Chaves, em lindo valle que desde Villa Pouca á Estancia se desce em altitude 134 a 164 metros, entre montanhas que a leste chegam a atingir 1.151 metros acima do nivel do mar, e a oeste 1.203 a par e passo que o valle vae aumentando de largura a qual é, na frente do estabelecimento hidrologico, cerca de 400 a 600 metros.

A Estancia assenta no começo da encosta dos primeiros contrafortes das montanhas de oeste, cuja dirétriz geral norte sul, um pouco a noroeste do estabelecimento principia em curvas para oeste, á medida que a serrania oriental recua para leste. A curvatura menor é formada pelas montanhas do poente, a maior pelas do nascente e elevações que limitam o valle em toda a extenção do lado norte.

Por esta disposição se vê que a Estancia está mais exposta aos ventos do quadrante entre leste e norte, abrigada dos ventos geraes do oeste e do sul, pelo que a temperatura, em Pedras Salgadas, é menos elevada, em geral, que nas regiões circumdantes, mais baixas, o que permite pela sua altitude, de 580 metros que as manhans, o fim das tardes e as noites, sejam em geral frescas e de bellesa incomparavel.

A altitude em que se encontra a Estancia hidrologica é circumstancia para ponderar. A acção tonica excitante é um dos caracteres das grandes altitudes e a acção sedante das altitudes menores, correspondendo assim ás medias da acção tonica moderadamente estimulante.

Nas doenças em que predomina a atonia convem as grandes altitudes, ao passo que para os casos de eretismo e disposição para congestões ou infla-

O sr. commandante da Escola do Exercito collocando ao peito do veterano Antonio da Silva a medalha de ouro de comportamento exemplar

mações, convem as altitudes menores. As regiões de altitude media, como a de Pedras Salgadas recommendam-se especialmente para um estado de moderada excitabilidade, mas que convem levantar prudentemente sem exagerados estimulantes.

A naturesa do solo e a altitude em que se encontra a deliciosa Estancia, onde são raros os nevoeiros, tornam a região sêca, livre de humidades, em geral perniciosas.

Foi neste aprasivel logar que ha uns quarenta annos se principiaram a explorar as nascentes das preciosas aguas, que parece terem sido conhecidas na antiguidade, sem contudo haver vestigios de estabelecimento de banhos, e apenas a tradição de curas milagrosas operadas por estas aguas e pelas da proxima freguezia de Bornes, onde esteve algum tempo o arcebispo S. Geraldo, que as aplicou.

A denominação de Pedras Salgadas foi-lhe dada, pelos habitantes do sitio em consequencia do sabor acentuado das aguas, que brotavam dos rochedos, onde se acumulavam incrustações de carbonato de sodio.

Estas aguas são actualmente exploradas por uma empresa, não muito antiga, denominada *Companhia das Aguas de Pedras Salgadas.*

Na exposição de Vienna d'Austria, em 1873, já as Aguas de Pedras Salgadas alcançavam premio, e em exposições sobsequentes de Philadelphia, Paris, Rio de Janeiro, Londres, Barcelona e nacionaes foram-lhe conferidas medalhas de ouro, nestas ultimas.

Quem primeiro estudou estas aguas foi um medico da localidade dr. Botelho, e depois foram analisadas pelo grande quimico José Julio Rodrigues e Joaquim dos Santos e Silva, que as classificaram como um precioso manancial minero-medicinal, notavel pela variada composição das suas nascentes. A breve trecho os resultados clinicos do uso destas aguas veio confirmar o que as analises tinham previsto.

Em 1876 adequiriu a companhia a propriedade dos terrenos e das aguas, principiando os trabalhos de captagem, esboçando-se as installações indispensaveis para que as diferentes qualidades das aguas podessem ser bem aproveitadas nas suas origens.

São oito as nascentes das quaes sete tem as seguintes denominações: *D. Fernando, Gruta Maria Pia, José Julio Rodrigues, Grande Alcalina, Penedo Novo, Penedo e Preciosa.*

As analises quimicas e os resultados praticos das aguas de Pedras Salgadas demonstram a sua vantagem sobre as mais celebres do mundo, não tendo rival no tratamento da *lithiase renal.* Para o tratamento desta doença aplicam-se as aguas das nascentes do *Penedo* e *D. Fernando.* As aguas destas nascentes são ainda de ótimo resultado no tratamento da *gotta*, do *herptismo, anemia, choloro anemia* e *escrofuloso* As do *Penedo* só, com porporções bem definidas de *bicarbonato de lithio e arsenico* tem inapreciavel valor no tratamento das *bronchites chronicas*, nas *areias uricas*, nas *dermatoses*, na *diabete* e em quasi todas as aféções do aparelho degistivo.

As águas da nascente *Gruta Maria Pia, ferroginosas e fortemente saturadas d'acido carbonico, tambem arsenicaes*, reunem excellentes condições para o tratamento da *anemia, choloro-anemia, escrofulose, diabete, albuminura*, algumas *dyspepsias cystite, blenorragias chronicas, leucorrehéa*, etc.

A nascente *Grande A'calina* preenche todas as indicações das aguas alcalinas fortes, sendo util no tratamento da *gotta, dyspepsias atonicas*, nas *congestões do baço e do figado*, etc. A fonte *José Julio Rodrigues* satisfaz aos mesmos fins.

Vê-se por esta resumida apreciação a riquesa destas aguas como melhores não são as estrangeiras de Vichy, Vals, Mondariz, etc., e que entretanto muitos portuguêses vão de aqui uzal-as esquecendo-se ou ignorando que as teem com mais vantagem no seu pais.

Se as qualidades medecinaes das aguas das Pedras Salgadas se recommendam e tem provado sua eficacia, não se recommenda menos o bello estabelecimento termal com todas as instalações *hydrotherapicas* de aplicação das aguas ao uso interno para o que ha diferentes grutas e junto da emergencia, bacias apropriadas, com reservatorios de vidro e torneiras hermeticas para os usos externos tem banhos de immersão, douches de agulheta, circulares e de chuva, lombares, abdominaes, dorsaes, etc.

Tem assistencia medica permanente desempenhada pelo distinto clinico sr. dr. Adolpho Monteiro Pinto da Cruz.

Quatro são os hoteis desta Estancia: Avellames, Grande Hotel, Hotel do Norte e Hotel Central, magnificamente servidos e onde os aquistas encontram a mais confortavel hospedagem.

O sitio é naturalmente encantador pela belesa pitoresca da paisagem acrescida pelas obras de arte, que ali tem feito estensas avenidas arborisadas para passeio, um formoso lago de recreio, onde se realisam regatas de barquinhos, como as que tiveram agora logar com assistencia de El-Rei.

Gravuras que publicamos, reprodusidas de algumas das fotografias do album oferecido pela direção a Sua Magestade El-Rei, dão alguma idéa das explendidas paisagens do logar.

CONSELHEIRO HENRIQUE MAIA

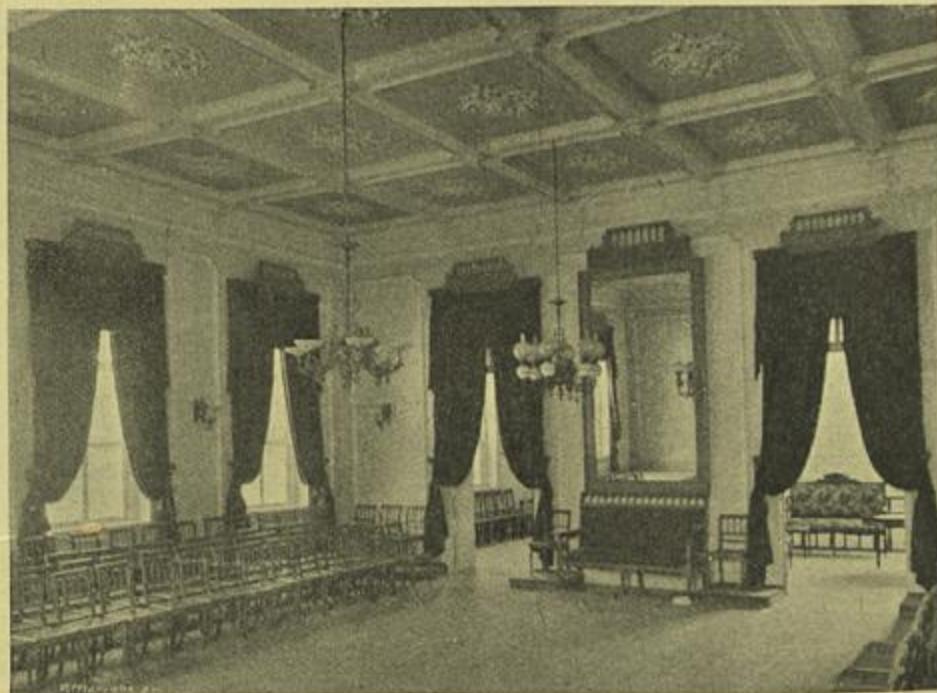
Tem uma sala de hidroterapia com todos os aparelhos mais aperfeiçoados para todas as aplicações balneoterapicas nas suas variadissimas formas modernamente aconselhadas.

Possue tambem um Gimnasio com todos os aparelhos para o exercicio gimnastico e de esgrima.

No edificio do Hotel do Norte está instalado o Casino, ponto de reunião dos hospedes dos hoteis. Neste Casino ha um vasto salão de bailes, concertos e espétaculos.

No extremo sul do parque profusamente arborisado, é a Villa Adriana onde ha uma capela para os exercicios divinos.

A direção superior da Estancia de Pedras Salgadas está confiada ao sr. conselheiro Henrique Maia, cuja competencia se manifesta largamente no grau de prefeição e prosperidade a que tem sabido elevar este estabelecimento bem conhecido e que o tornam apreciado em todo o pais e até no estrangeiro, especialmente no Brasil, donde veem muitas pesoas ali tratar-se.

E' nesta deliciosa Estancia que Sua Magestade El Rei D. Carlos ha dois annos tem feito uso das suas aguas, dando assim exemplo de bem entendido patriotismo aproveitando estes mananciaes com que a natureza prodigamente dotou o nosso pais.

Que o exemplo de El-Rei de preferir as aguas termaes de Portugal, onde felizmente tanto abundam e das melhores, seja seguido pelos portuguêses, e ter-se-ha resolvido mais uma parcella do problema economico em beneficio da riquêsa nacional.

O transporte até Pedras Salgadas, que era um tanto demorado e dispendioso, modificou se consideravelmente com a abertura da nova linha ferrea, que permite fazer o trajéto com maior economia de tempo e de dinheiro, alem da commodidade, tomando no Porto o comboio do Douro até á Regua, e seguindo dali no caminho de ferro de Chaves, por Villa Real até Pedras Salgadas.

A SCHILLER

Perdão, ó grande Schiller! mui audaz
Me foi decerto a mente, ao querer seguir-te;
Foi quasi um sacrilegio: ir attingir-te,
E disferir as notas que na lyra dás.

Quem é que, a par de ti, fôra capaz
De pensamentos taes, tão altos? traduzir-te,
Sem o segredo, primeiro, bem haurir-te,
Que heroe, ou quasi um Deus, a ti te faz?

Razões houve, porém, por que o ousei,
Na arca-sancta ir tocar do teu thesouro:
A de na patria alevantar-te o inclyto nome;

E a de em versos pobres, meus, e n'esta fome,
De querer abalançar-me a rimas d'ouro,
O que tu dizes, dizer, se é que o logrei.

ALEXANDRE FONTES.

A VELHA LISBOA

(Memorias de um bairro)

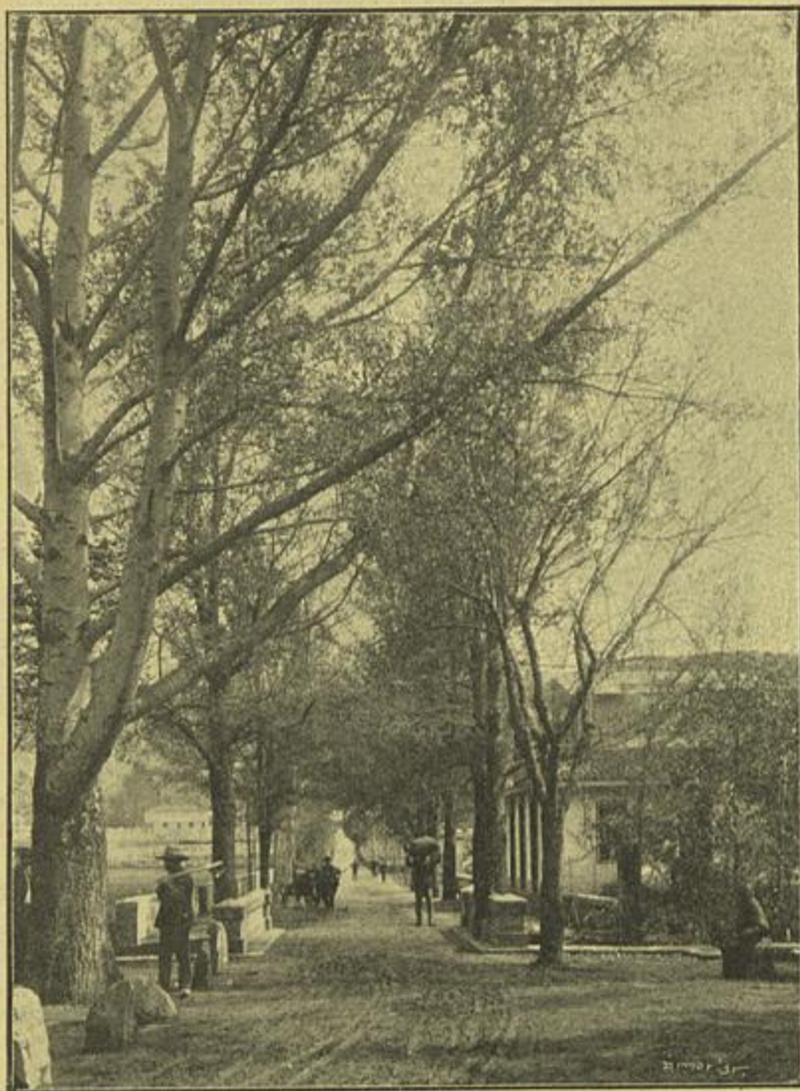
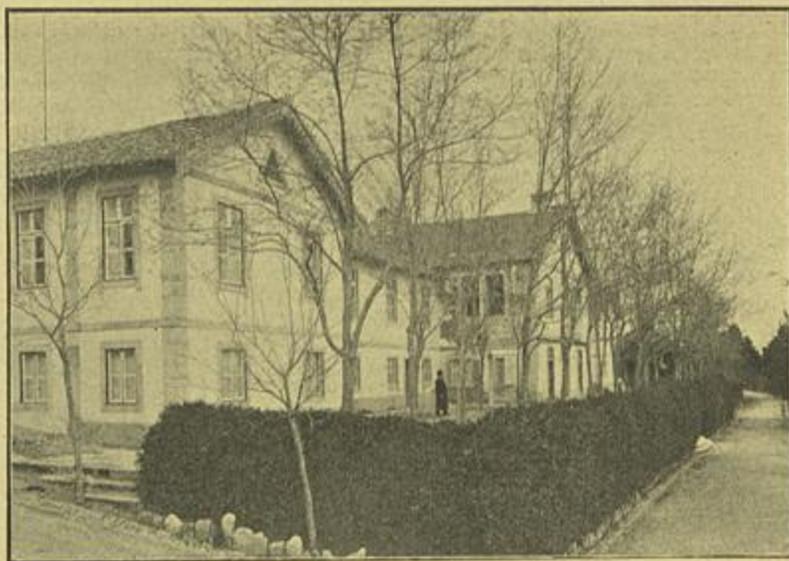
CAPITULO IX

(Continuado do n.º 1027)

Não é meu propósito defender a companhia, menos acusá-la. As crónicas da Asia e do Brasil e os documentos do seculo XVII e XVIII encarregam-se de ambas as coisas. A critica delles é obra de demasiado folego para mim; demandaria aturado estudo e não menor espaço. O que apenas desejei foi frisar bem que o pais fruiu com ella muitas vantagens e sofreu muitas calamidades.

O seu imenso poder, a fama das suas riquezas e o clamor dos seus delitos, cercaram-na de invejas, de odios e de vinganças. A corrente impetuosa encontrou, por fim, depois de 200 annos, um colôsso que conseguiu detê-la. O choque foi terrivel. Os jesuitas até ahi habituados a vencer foram finalmente vencidos. Abolida a companhia, foram expulsos os sete padres professos que habilitavam

SALÃO DO CASINO EM PEDRAS SALGADAS

A Estancia de Aguas de Pedras Salgadas

PONTE E ENTRADA DO ESTABELECIMENTO

GRANDE HOTEL — OFICINAS DE ENGARRAFAMENTO

O LAGO
(Fotografias Biel, do Album oferecido a Sua Magestade El-Rei D. Carlos)

A Estancia de Aguas de Pedras Salgadas

Grupo de Aquistas

Margens do Avellames

(Fotografias Biel, do Album oferecido a Sua Magestade El-Rei D. Carlos)

o novicibdo da cotovia e aquellas paredes que o oiro de Fernão Telles construira, abandonadas ao fisco real.

*

Não deixarei eu entretanto o velho edificio dos jesuitas sem que se refiram dois casos ocorridos á sua porta.

Transportêmo-nos ao mês de julho de 1673.

A côrte estava nas Caldas da Rainha e correra em Lisbôa, propalando-se com a rapidez das noticias sensacionaes, a nova de ter assinado o perdão para os christãos novos. Ora o povo cada vez mais acêso em santa ira contra o judaismo e que gostosamente, dilatáva as narinas quando o cheiro da carne queimada impregnava os ares, começou logo dando publicas manifestações de desagrádo, percorrendo as ruas da cidade, gritando como possêssos, dando vivas á fé de Christo e môrras aos judeus.

Lisbôa encheu-se de pasquins mais ou menos insultantes que excitavam a curiosidade de uns, o aplauso de outros e a indignação de muitos, talqualmente sucéde hoje com as gazetas mais avançadas de idéas e mênos cuidósas na escôlha de vocabulário.

Quis a ronda atalhar os desatinos e disturbios da populáça, que continuava atroando os ares com os seus *morras* e *vivas* favoritos, mas logo á primeira noite foi mal sucedida. Saiu-lhe ao encontro um grupo de embuçados, como os que costumavam a andar a tomar capas e a acutilar os atrevidos, com roupetões até o artêlho, fêltros quixotêscos e armados de bacamartes. Ora a ronda que tinha por habito chegar sempre quando já não era precisa, viu-se desta vez em serios embaráços.

Adiantou-se um dos rondeiros, mais animôso, e dirigindo-se aos embuçados inquiriu quem fossem. A resposta não se fez esperar. De sobrecenho carregado retorquiu-lhes que eram doze apóstolos e que se fossem. E o caso é que a ronda deu meia volta e desapareceu na primeira esquina não sei se por temor aos apóstolos se por respeito aos bacamartes.

Esta primeira victoria animou os mais medrósos e o motim tornou-se geral. Mas não só o povo se indignára e surprehendêra com a noticia do perdão. O arcebispo de Evora, D. Diogo de Sousa, espavorido da nova, poz-se a caminho das Caldas e admitido á presença do Infante mostrou-lhe o estado revolucionado e aconselhou-o a obrar como principe e como catholico. O infante que não admitia conselhos tão facilmente como seu irmão, despediu com o semblante menos irado que poude, o austero prelado que, incendido em santa ira, se propoz até a ir a Roma, tratar da demanda morrendo com ella se tanto fosse preciso, e mandou-lhe ao caminho um emissario convidando-o com um decreto, a recolher-se á sua diocése e que mais não sahisse della. Que cruel desilusão para aquella alma chirstianissima!

Com este sucésso, cresceu o desagrado e a murmuração, e os apóstolos, que então já eram vinte e quatro, organisaram novas manifestações. Dizia se, a quem queria ouvir, que os ministros se tinham vendido e um dos mais acusados como patrôno do judaismo, era o jesuita Manuel Fernandes, confessor do Infante.

Não foi preciso mais para que os apóstolos combinassem entre si ir de noite ao colegio da Cotovia, onde demorava o padre indigitado pela voz do povo, dispostos a queima-lo como um Judas, a elle e ao colegio. Para tal fim acompanhariam a expedição alguns barris de pólvora.

Se assim o pensaram melhor o fizeram, e certa noite, armados dos taes bacamartes que tinham amedrontado os da ronda e acompanhados de povo em bárda, subiram o Moinho de Vento em direção ao colegio do Monte Olivête.

O que então se passou dificil se torna descrever e mais facilmente se imagina. Um barulho ensurdecedor acordou os atemorisados moradores e os *morras* ao padre Fernandes sucediam-se sem interrupção. A arruáça durou pela noite adiante até que os apóstolos, cançádos talvez de gritar, se retiráram, deixando á porta do noviciado uma pintura figurando Christo pregado na cruz entre dois jesuitas enforcados.

Todos estes acontecimentos foram privar D. Pedro do socego que gozava nas Caldas e obrigaram-no a voltar para a capital — Informado de tudo o que se passára mandou devassár e inquirir quem fossem os autôres dos pasquins e os terriveis apóstolos. Fizeram-se ainda algumas prisões, deram se imediátas providencias militares e tudo voltou ao primeiro socêgo.

Os apóstolos é que ficaram sempre no incógnito. (1)

(1) Monstruosidades do Tempo e da Fortuna.—Mss. atribuido a Frei Alexandre da Paixão e publicado em 1888 por J. A. Graça Barreto.

Agora um breve parentesis.

Bacoreja-me que o actual *bêco dos Apóstolos*, á rua das Flores é um vestigio ainda desses desconhecidos arruaceiros que, ou por ahi realisarem os seus conciliábulos ou por qualquer outra circunstancia, deixassem ligado o seu nome áquella serventia.

O socêgo do sitio, retirado lá para os baixos da rua do Conde, faz com que não me repugne a idéa exposta. Não me parece plausivel que S. Pedro e os seus companheiros viessem dar o nome ao escuso bêco lisboêta.

Ahi fica a conjectura. Outros virão destrui-la ou justificá-la.

*

Basta de arruáças plebeias. Iremos agora assistir, se o leitor não engeitar o meu convite, a uma aventura real.

E' heroi della, Afonso o Victorioso. Compársas: três desconhecidos. O scenario, emprestou-o a natureza, é a cêrca do noviciado.

Recolhia-se el-Rei para o Paço. Começava a escurecer e a noite vinha, a pouco e pouco, apagando os contórnos da casaria espársa entre o arvorêdo.

Afonso, vinha de Palhavã onde fôra ver uns cavalos e já no caminho tivéra aventurôso lance, que lhe custára um momentaneo conhecimento com a dureza do chão, perto de Campolide — Fôra o caso que deparando no caminho uns desconhecidos, sem mais razão que a sua furia extravagante, puchou pela espada e arremeteu contra elles, — mas como se lhe prendesse um dos estribos no meio da refrega veio ao chão, e se não é acudirem-lhe a tempo, o caso tinha sido gráve. (1)

Pois nem isso lhe serviu de emenda. Ao passar pela portaria do noviciado, lembrou-se que na quinta dos Soares, que lhe ficava defronte, andavam cavalos pastando e voltou para os ir vêr ao tempo que um furioso latir de cães se ouviu no silencio do sitio — Inquiriu el-Rei onde bramia a canzoáda. Responderam-lhe os da comitiva que era na cêrca de colegio e por sinal muito ferozes. Não foi preciso mais para que logo manifestasse desejos de os vêr e contente do inesperado divertimento, mandou logo bater á portaria dos jesuitas.

A porta, porém, não se abriu ás primeiras. Ignoravam os padres que era el-Rei que batia a deshoras e ninguem apareceu.

Exasperado Afonso VI ordenou que se forçasse a porta e tal barulho se fez que os jesuitas não tiveram remédio senão abri-la, sobresaltados e receosos. Entrou então el-Rei na cêrca e apartando-se dos mais companheiros com o filho de Antonio Galvão, encaminhou-se em perseguição dos cães para um sitio escuro ao fundo da cêrca quando topou com três homens que para esse lado se recolhiam. Vê-los e arremeter a elles foi obra de um momento, mas como el-Rei estava de espóras, atrapalhou-se no meio da contenda e caiu aos primeiros golpes.

Aos gritos de Galvão acudiram os outros fidalgos, que levantaram el-Rei, ao passo que os desconhecidos aproveitando o embaráço puzeram se em fuga, sendo apenas um delles capturado. Esse mesmo, pouco depois, era solto á ordem do monteiro-mór.

Em má parte foi ferido el Rei; tão má que nos termos devidos ficaria mal-soante o nomeá-la. Erguido do sólo, pelos da sua comitiva, levaram-no ao colegio, onde os padres, respeitosamente, sairam a recebê-lo com toálhas para estancar-lhe o sangue, *não só por ser sangue como tambem por ser real* como diz um anónimo narrador do caso. (2)

Feito este curativo ligeiro e ceremoniôso foi transportado, ás ocultas, ao páço onde esteve de cama uns poucos de dias. E enquanto, no Alemtejo e na Beira, os seus generaes, lhe iam tecendo o epiteto *Victorioso*, em decisivas batalhas, D. Afonso arrepelava-se impaciente no leito pelo muito que tardava o correr novas e sempre infelizes aventuras, pelas alfúrjas de Lisboa com o seu bando arruaceiro de fidalgos, negros e lacaios.

*

Um dos grandes merecimentos do, tão distinto, marquês de Pombal foi, sem duvida, o saber escolher os seus conselheiros entre as mais estremadas capacidades da época. A essa cuidadosa seleção deve Portugal, em grande parte, os melhoramentos materiaes e intelectuaes que o arrancáram do estado de embrutecimento em que jazia e que, em breve espaço, o pudéram enfileirar na caravana complicada e cosmopolita do progresso.

(1) Catástrofe de Portugal. — Pag. 34 e 35.
(2) Idem. Idem.

Foi assim que elle ouvindo atentamente a palavra reflectida dos Cruzes, verdadeiros potentados da finança e os conselhos experimentados de Raton, poude lançar as bases da industria portuguêsa, coisa que quasi não existia, e dar um consideravel impulso ao comercio, desparalisando as iniciativas nacionaes.

A Pombal, cábe portanto não a gloria toda dessa empresa — é bom frisar bem este ponto — mas uma bôa parte della, pois já é um excelente predicado para um ministro saber escolher os seus *espiritos-santos de orêlha*. A Raton, aos Cruzes, a Ribeiro Sanches e a outros fica, porém, o quinhão melhor que a Historia indevidamente lhes tira, quando relembra, com oufania, as refórmas do marquês de Pombal.

E' a Ribeiro Sanches, espirito cultissimo e medico eminente, que verdadeiramente se deve a creação do colégio dos nobres e todas as demais reformas literárias. Ao erudito português que receoso da sua origem judaica foi obrigado a retirar-se da terra que tanto illustrou e que tão ingratamente se houve com elle, cábe indiscutivelmente a gloria de ter sido o creador da instrução publica em Portugal (1).

G. de Matos Sequeira.

CIENCIA MODERNA

A radio-atividade dos metaes alcalinos

O radio continua ainda a ser um assunto que preocupa a atenção de grande parte dos homens de ciencia do seculo atual. Ultimamente, os srs. Norman Campbell e Alexandre Wood publicaram um trabalho aliás muito interessante, onde provaram á evidencia a grande radio-actividade dos saes de potassio, e rubidio, sendo essa radio-actividade maxima nas substancias de que fazem parte componente, os elementos que são chamados radio-activos (radio, torio, actinio, etc.).

Por meio da fotografia, obteve-se com os raios emanados do sulfato de potassio, mantido 28 dias sobre uma chapa sensivel, uma prova do que dizemos, onde se constatou serem os raios emitidos pelos saes cuja base é a potassa, perfeitamente heterogeneos, com um poder penetrante inferior ao dos raios B do uranio.

Começou-se por constatar no sulfato de potassio, uma radio-actividade 8 vezes superior á do chumbo com raios muito mais penetrantes, sendo esse resultado talvez devido á presença de uma impuresa radio-activa, muito admissivel sabendo se que para a fabricação do sulfato de potassio nos servimos dos mesmos saes mineraes extrahidos em Stassfur. Esperimentou-se, então, uma solução saturada de sulfato de potassio sob o ponto de vista da emanação, fechando essa solução durante 4 semanas em recipiente fechado e examinando em seguida, o ar contido na solução e foi por meio d'esta esperiencia negativa, que se demonstrou a ausencia absoluta do radio. Depois, foram ensaiados outros saes de potassio que deram, para a determinação da actividade do potassio, numeros facilmente comparaveis. Eliminadas impuresas que continham por meio de cristalisações fraccionadas, demonstrou se que a potassa dava sempre egual resultado, fosse donde fosse ella estrahida.

Quanto á medição de penetração cobriu-se o sal com folhas de papel de estanho, notando a diminuição que cada folha produzia na ionisação. A actividade do potassio sendo 1.000, a do rubidio é de 768, e em relação á do uranio, é de um milesimo, medida pela ionisação produzida pelos raios B, da substancia.

Antonio A. O. Machado.

(1) Antonio Nunes Ribeiro Sanches, filho de Simão Nunes e de Anna Nunes Ribeiro nasceu a 7-3-1689 em Penamacôr. Foi para Coimbra cursar medicina. D'ahi passou a Genova, Londres, Suissa e Paris e depois á Russia. Foi ahi fisico-mór de Moscou, passando a seguir aos mais elevados cargos, como medico da Imperatriz, Anna Ivanowna, e do real cargo de cadetes. Tomou parte na campanha da Polonia, prestando valiosos serviços como medico e higiénista. Metido em complicações politicas conseguiu sair da Russia em 1747. Foi então para Paris onde estabeleceu residencia e onde foi considerado como um verdadeiro sabio, vindo a falecer naquella cidade em 14 de outubro de 1783. Deixou impressos e manuscritos alguns tratados de medicina.

A estação das chuvas está mudada?

Os meteorologistas teem andado n'estes ultimos tempos muito preocupados, dizendo que parece que as estações das chuvas se deslocaram, devido a um desvio que as aguas do *gulf stream* sofreram. O mez de Abril, e sobretudo o de Maio, que, em Lisboa, foram abundantes em chuvas, no anno de 1907, parece quererem confirmar essa opinião. Em toda a Europa, tambem a primavera foi bastante anormal. Se compararmos as chuvas do inverno de 1906 907, em Lisboa, com as da primavera, veremos effectivamente um saldo a favor d'esta ultima estação, de 154mm,5, o que representa um excesso grande em relação ao normal. Mas isso significará que houve alteração na estação das chuvas? Esse caso será unico nos annaes da meteorologia em Lisboa? Vejamos o que nos diz a estatistica do Observatorio do Infante D. Luiz desde 1860 e façamos n'este artigo um pequeno resumo d'essa estatistica.

Annos	Inverno meteorologico		Primavera meteorologica	
	D. T. F.	Excesso	M A M	Excesso
	mm	mm	mm	mm
1860	208,2	86,2	122,0	—
1861	507,2	352,9	154,3	—
1862	364,2	81,9	282,3	—
1863	196,5	3,0	193,5	—
1864	155,3	—	282,2	126,9
1865	371,6	212,4	159,2	—
1866	214,1	—	355,3	141,2
1867	197,2	—	216,2	19,0
1868	162,9	86,5	76,4	—
1869	322,9	182,5	140,4	—
1870	297,1	185,9	111,2	—
1871	321,0	110,5	211,5	—
1872	474,4	309,8	164,6	—
1873	365,6	60,5	305,1	—
1874	177,2	74,7	102,5	—
1875	231,6	116,8	114,8	—
1876	203,1	64,8	138,3	—
1877	614,9	292,2	322,7	—
1878	123,2	—	194,9	71,7
1879	400,8	225,3	175,5	—
1880	136,4	—	210,0	73,6
1881	435,0	100,0	335,0	—
1882	129,0	—	155,1	26,1
1883	342,1	—	354,8	12,7
1884	220,6	—	368,2	147,6
1885	397,3	225,9	171,4	—
1886	243,4	—	293,5	50,1
1887	169,7	—	202,2	32,5
1888	272,6	72,0	200,6	—
1889	233,7	—	235,5	1,8
1890	83,3	—	275,3	192,0
1891	235,7	96,7	139 0	—
1892	316,3	13,9	302,4	—
1893	261,0	—	273,2	12,1
1894	220,3	5,1	215,2	—
1895	502,0	271,0	231,0	—
1896	181,0	111,1	69,9	—
1897	338,4	197,3	141,1	—
1898	172 3	37,2	135,1	—
1899	318,4	209 9	108,5	—
1900	319,3	57,9	261,4	—
1901	277,6	79,8	197,8	—
1902	397,7	241,7	156,0	—
1903	198,2	31,8	166,4	—
1904	334,9	234,7	100,2	—
1905	134,1	16,5	117,6	—
1906	203,0	87,3	115,7	—
1907	68 5	—	223,0	154,5

Examinando este quadro vemos que, desde o inverno de 1860 até ao actual, as chuvas na primavera foram mais intensas que as do inverno nos annos de 1864, 1866, 1867, 1878, 1880, 1882, 1883, 1884, 1886, 1887, 1889, 1890, 1893 e 1907. E n'essas differenças approximam-se muito do afastamento do anno de 1907, os annos de 1864 (Diff 126mm9), 1866 (141,2), 1884 (147, 6) e sobretudo o anno de 1890, em que a differença foi de 192mm,0 ou seja a mais 37,5 do que a do anno em que escrevemos estas linhas. Se efectivamente o deslocamento das estações se tivesse dado, o que não teve logar, já o mesmo facto, e então ainda mais pronunciado, poderia ter preocupado os meteorologistas em 1890. De mais, convem citar que houve quasi que uma serie ininterrupta de factos da mesma natureza, desde 1878 até 1893, durante os quaes, as chuvas cahiram de preferencia, na primavera em dez annos meteorologicos como se verá do quadro acima. Passado esse periodo, os factos retomaram a sua normalidade, e desde 1893 até 1907, não se repetiram sequer uma vez, para naturalmente agora se manifestar um novo periodo mais ou menos longo de deslocamento. Estamos crentes de que se se fizesse para qualquer outra região meteorologica, dentro ou fóra do nosso país, egual estatistica, os resultados obtidos seriam perfeitamente analogos.

Antonio A. O. Machado.

MEMORIAS LITERARIAS

Apreciações e estudos

POR

SANCHES DE FRIAS

É incontestavelmente o sr. visconde de Sanches de Frias, de quem ultimamente veio a lume o livro cujo titulo epigrapha esta noticia, uma das melhor dotadas individualidades literarias do nosso paiz, sendo d'esta affirmativa penhor seguro e incontestavel a já grande copia de obras que tem publicado, a extrema variedade de assumptos e generos a ellas entrados e a solicitude e excellencia que em todas ellas tem posto e attingido.

Visconde de Sanches de Frias

Tal o testemunham no poema *Jovita*, na pedagogia *A mulher*, no drama *Jorge de Aguilar*, *O sello da roda* e o primacial *Poeta Garcia*, no lyrismo as *Horas perdidas*, nas viagens *Uma Viagem no Amazonas* e *Notas a lapis*, em contos *Quadros á penna*, no romance *O senhor de Foios*, trabalho dos mais subidos quilates, em memorias intimas a *Maria de Frias*, e agora no genero apreciativo e critico as *Memorias Literarias*.

Emittindo especialmente juizo sobre este ultimo livro, tenho de, fazendo-o, me adstringir aos estreitos limites que o Occidente me pode conceder para isso, e assim a mais não posso ir do que a frisar que n'este seu novo e apreciavel trabalho o sr. visconde de Sanches de Frias á justeza e justiça de sua critica alliou, o que para mim não reveste somenos valia, o applaudivel e nobillissimo empenho de reviver para bem merecida, por bem ganha, nomeada escriptores ou já indevidamente esquecidos ou em tempo algum devidamente celebrados, reivindicando sua memoria contra o tão corrente e tão lamentavel *Les morts vont vite*.

Assim se entre os vivos celébra, com bem valorisado encomio, o sr. Candido de Figueiredo e sua obra tão vasta e tão suggestiva e meritoria, e entre os mortos, a cuja commemoração é especialmente consagrado o livro, Simões Dias o superior talento e inesquecivel, para os cultores das boas letras, vulto literario que tanto illustrou e honrou as letras patrias, não esquece nem consente que se diluam e offusquem nas radiações emanadas dos dous individualidades muito para considerar por bem provada sua incontestavel valia.

Assim é que terça e gentilmente avocou á veneração que lhe é devida a memoria de Francisco Xavier de Novaes, o grande e incomparavel poeta humoristico e satyrico, entre nós o primeiro entre os primeiros de seus pares; a de Sebastião Pereira da Cunha, o superlativo continuador e acendrador das levantadas tradições que lhe legara, e á literatura portugueza, seu pae o cinselador de tantas formosas joias, entre que avulta a peregrina do *Voto d'el-rei*, tão cedo roubado ás letras patrias em cuja corôa só teve tempo para engastar duas preciosissimas pedras do mais coruscante brilho sobretudo a segunda — *O saio de malha* e *A cidade vermelha*, singulares producções do seu muito engenho e estudo, valendo muitissimo por suas excellencias, e por estas fazendo lamentar que a tão radiante aurora se não seguisse o explendido dia que ella promettia; e a de Pedro Ivo, o tão modesto quão exalçavel auctor dos *Contos*, *Sello da roda* e *Serões de inverno*, sendo ainda assim o mais lembrado dos tres.

Em plano secundario, mas nem por isso menos apreciavel e menos convidativo ao interesse com que se percorrem as paginas em que elle se desenrola, consagra o sr. visconde de Sanches de Frias capitulos especiaes a João Pereira da Costa Lima, cuja vida aventurosa constitue um verdadeiro romance, auctor geralmente ignorado do poema satyrico *A lusa bambuchata*; a Mattos Moreira, que mais conhecido foi como editor do que como escriptor, apesar do seu real valor; a José Maria Correia de Frias, portuguez de lei e jornalista de valor no Brazil; e D. Thomaz de Mello, o incorrigivel e typico bohemio, ha bem pouco ainda fallecido, que seus teres e seu incontestavel talento desbaratou prodigamente, sem ordem nem proveitoso e seguro alcance, e do medico Ayres Baptista Pinto, tão conhecido, tão festejado e tão celebrado nos seus bons tempos, e tão decahido, desilludido e esquecido nos derradeiros annos de sua vida.

Traçado este rapido summario do que em si encerram as *Memorias Literarias* cumpria-me dizer em seguida de seus meritos, e bem ao som da vontade e longamente o faria, se não preenchido já o espaço que me foi dado para escrever d'ellas e por isso, com bem magua minha, por aqui me cerro deixando apenas registado que são ellas livro muito para se ler e apreciar, e constituem no genero modelo na nossa literatura.

Não me despeço de, com maior laser e mais espaço, escrever em bem o que me pede a vontade e me dita a consciencia da numerosa e excellente obra do sr. visconde de Sanches de Frias.

Rodrigo Velloso.

TEATRO «OLIVEIRA ZINA» EM VALLONGO

Foi inaugurado no dia 15 de junho, em Vallongo, um teatro construido por subscrição, e que representa um grande melhoramento para aquella villa.

A Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios, fundada em 17 de agosto de 1899, sob a égide protetora de tres grandes benemeritos: Antonio Alves de Oliveira Zina, João Marques Saldanha e João Alves Saldanha, tem prestado ao povo de Vallongo muitos e relevantissimos serviços, que a tornaram credora da mais viva simpatia de toda a população.

Assim, quando, o anno passado, alguns cavalheiros procuraram dotar a Associação com um edificio proprio, edificio que, além de lhe servir de quartel, viesse ainda remediar varias necessidades taes como as de um salão de recreio, um gabinete de leitura e uma biblioteca, muitos foram os filhos desta boa terra que pressurosos acorreram a secundar, com o seu obulo generoso, a grandiosa iniciativa dessa meia duzia de benemeritos, que tão espinhosa tarefa tomavam sobre os hombros.

Para cristalisar, neste edificio que hoje se levanta altivo e magestoso no cimo da Avenida de D. Carlos I, o acrisolado ideal dos vallonguenses, varias subscripções foram abertas ali e nos Estados Unidos do Brazil, onde reside um grande numero de filhos de Vallongo.

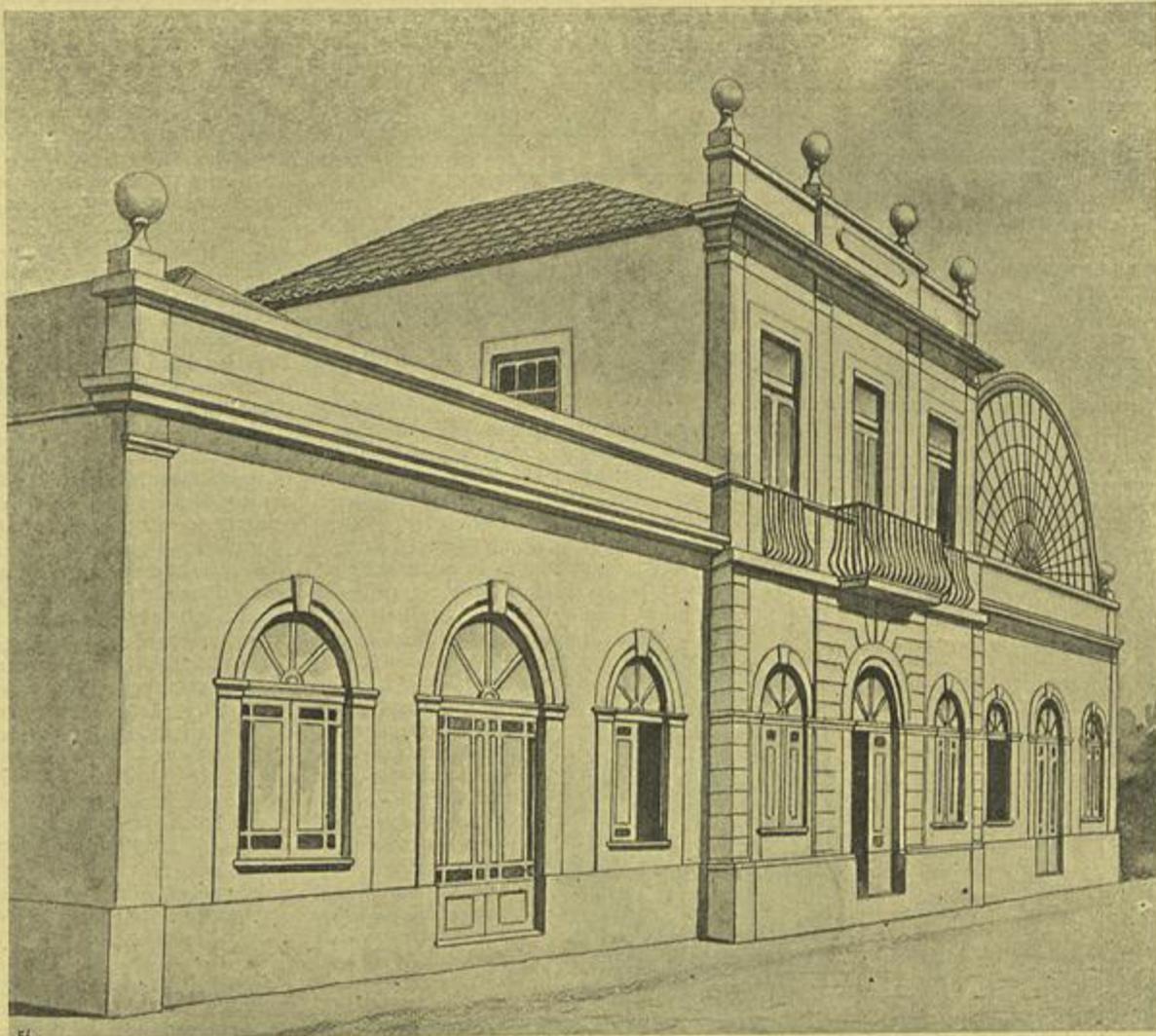
As obras principiaram pelo lançamento da pedra fundamental, em 17 de agosto de 1906, e rigidas e administradas, com toda a proficiencia, pelos srs. Oliveira Zina e João Marques Saldanha, tomaram grande incremento.

O edificio, de que reproduzimos a fachada na gravura de pagina 168, foi construido num terreno comprado ao sr. Pinto Homem.

No primeiro andar do edificio ha um espaçoso salão destinado a biblioteca e um gabinete para leitura.

O res do chão é dividido numa magnifica sala ladrilhada, para quartel dos bombeiros e arrecadação dos seus utensilios, num atrio de entrada para a biblioteca e para o teatro, e onde vae ser installado um confortavel bufete, e num teatro com uma lotação de 300 logares e duas frisas.

As decorações da sala de espétaculos foram confiadas ao pintor sr. Manuel da Costa Carvalho e são um *bijou*. O têto tem a diafaneidade vagamente annilada dum limpido ceu de primavera. Umas nuvemsinhas brancas acastelando-se aqui e álem, uma ou outra aza negra de andorinha sulcando o vasto azul, dão a adoravel impressão duma doirada manhan de junho ao ar livre, e a vista perde-se nos plainos remotos daquella nesga de infinito.

No acroterio do proscenio, em ovaes vêem-se os retratos de Miguel Angelo, Antonio Pedro, Tabor-

Teatro «Oliveira Zina», inaugurado em Vallongo no dia 15 de Junho de 1907

da, Carlos Gomes, Camões, Camilo, Gil Vicente e Garrett.

Por toda a sala a mesma belesa de decoração, provam a competencia do artista sr. Costa Carvalho.

Quando o teatro estava quasi concluido, reuniu-se a commissão para manifestar seu reconhecimento ao devotado patriota sr. Antonio Alves de Oliveira Zina e resolveu, por unanimidade, que o referido salão de espétaculos se chamasse *Teatro Oliveira Zina;* deliberando tambem exarar na acta dessa reunião um voto de profundo reconhecimento ao venerando benemerito sr. João Alves Saldanha pelo quantioso donativo com que subscreveu.

Justa homenagem prestada a tão benemeritos cidadãos.

Vallongo.

Viriato d'Almeida.